

CAE do Senado analisará denúncias de prática de cartel

Agendada para 25 de agosto, audiência atende a pedido dos citricultores.

Representados pela Associtrus em parceria com sindicatos rurais, prefeituras, câmaras de vereadores e demais instituições do setor produtivo, os produtores de laranja conseguiram o agendamento para o dia 25 de agosto de audiência pública na CAE (Comissão de Assuntos Econômicos) do Senado, em conjunto com a Comissão de Agricultura.

Markada pelo próprio presidente da CAE, senador Garibaldi Alves Filho (PMDB/RN) - atendendo pedido do senador Eduardo Suplicy (PT/SP) e de mais de duzentos citricultores que foram à Brasília no dia 7 de

julho - a audiência irá discutir as questões referentes ao mercado brasileiro de citros, principalmente, a denúncia de cartel pelas processadoras de suco.

Deverão se reunir os presidentes dos Sindicatos Rurais de Bebedouro, Itápolis e Taquaritinga; os presidentes das indústrias Citrosuco, Cutrale, Louis Dreyfus e Citrovita; o presidente da Associtrus; além de representantes do governo e dos órgãos de defesa da concorrência. (Pág. 3)



Ação – O presidente da Associtrus e da Câmara Setorial da Citricultura, Flávio Viegas, entrega laranjas para o senador Eduardo Suplicy para reforçar pedidos e pressionar o agendamento da audiência no Senado.

União de produtores pressiona inclusão do setor no Relatório de Crise da Agricultura

A união dos citricultores brasileiros fez com que o relator da Comissão Especial da Crise da Agricultura, deputado Abelardo Lupion (DEM/PR), incluísse as reivindicações do setor no relatório que será encaminhado para o presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer (PMDB/SP) e, na sequência, para o Ministério da Agricultura, que deverá usar o documento como base das medidas a serem adotadas para a citricultura.

A inclusão dos pedidos no relatório deve-se à audiência pública realizada no dia 7 de julho, na Comissão de Agricultura da Câmara, a pedido do deputado Jerônimo Reis (DEM/SE) e que contou com a presença de parlamentares dos Estados produtores de citros, além de estudiosos e representantes da citricultura de São Paulo, do Sergipe, da Bahia e do Paraná. (Pág. 9)



Indignação – Faixas que refletem a realidade do setor foram expostas durante a audiência na Comissão de Agricultura.



No Planalto Central – Citricultores se deslocaram a Brasília, dia 7 de julho, para cobrar posicionamentos do governo.

Deputados aprovam preço mínimo de R\$ 13

Valor indicado pelo relatório precisa ser aprovado pelo Ministério da Agricultura.

Aprovada por unanimidade pelos deputados que compõem a Comissão Especial da Crise da Agricultura a cláusula que atende a pedido dos citricultores de estabelecer um preço mínimo para a caixa de laranja e para as exportações de suco. O valor definido para comercialização da caixa de 40,8 kg é de R\$ 13. Agora, a sugestão segue para o Ministério da Agricultura e deverá ser aprovada pelo órgão para se tornar obrigatoriedade no mercado. (Pág. 9).

Editorial – Citricultura clama por regulamentação. (Pág. 2)

Mercado - Atenção para a valorização do NFC. (Pág. 11)

O grito da citricultura

Produtores querem a regulamentação do setor.

Por
Flávio Viegas

Há mais de uma década, a indústria de suco de laranja iniciou o processo de concentração e verticalização do mercado mundial de citros. Hoje, o processamento concentra-se nas empresas Cutrale, Fischer, Louis Dreyfus e Citrovita que, com suas parcerias estratégicas com os grandes engarrafadores (Coca Cola e Pepsi Cola entre outros), têm o controle do setor, desde a produção da fruta até o suco na embalagem final na prateleira do supermercado. Estas empresas controlam também cerca de 50% do processamento de citros na Flórida, o segundo maior produtor mundial de suco.

A remuneração dos citricultores que, em valores atualizados era de US\$ 4,5 por caixa de 40,8 kg, livre de colheita e frete, até meados da década de 90, caiu para um patamar de US\$ 2,5, apesar do brutal crescimento dos custos.

Os baixos preços provocaram a transferência de renda para a indústria, impedi-



ram que os citricultores renovassem os seus pomares e impuseram-lhes perda de produtividade e acúmulo de dívidas. Só no Estado de São Paulo, desde a década de 90, mais de 20 mil citricultores foram obrigados a abandonar o setor e muitos outros serão inviabilizados se nada for feito.

Financiados pela renda apropriada dos citricultores, pelo subfaturamento do suco exportado e pelo próprio BNDES, as indústrias fecharam e adquiriram seus concorrentes, ampliaram seu parque industrial, implantaram um sistema de transporte a granel em escala mundial que, por um lado contribui para que o Brasil mantenha o controle do mercado, mas por outro, constitui-se numa enorme barreira de entrada para novos concorrentes. Hoje, as indústrias já produzem cerca de 50% da laranja que processam e continuam plantando novos pomares.

Regulamentação - Tentamos, há mais de uma década, uma auto-regulamentação do setor através do Consecitrus. Solicitamos que as autoridades tomem medidas no sentido de:

· **Restabelecer a concorrência no setor** (Coibindo a divisão dos produtores, impedindo a

fixação de políticas comerciais uniformes e reduzindo as barreiras de entrada para novos concorrentes)

· **Limitar a verticalização** (Impedindo a expansão dos pomares da indústria; limitando a concentração do setor citrícola e incentivando a aquisição de fruta dos pequenos e médios produtores)

· **Estabelecer preços mínimos para a laranja e para o suco.**

· **Incentivar a ampliação do mercado para a laranja e para o suco** (Criando um fundo nos moldes do Depto de

Citros da Flórida, promovendo, através de campanhas de marketing, a laranja e o suco brasileiros e organizando e incentivando o mercado interno).

· **Criar um sistema de informações que torne o setor mais transparente** (a exemplo da Flórida).

· **Instituir o Consecitrus**, com o objetivo de assegurar a efetiva aplicação das medidas de regulamentação, que reduzirão a assimetria, assegurando ao citricultor e demais elos da cadeia produtiva, uma participação justa na renda do setor.

Preço da caixa de laranja caiu pela metade apesar do brutal crescimento dos custos.

Atividades da diretoria

- 1º/6 – Presença nas comemorações dos 90 anos da Sociedade Rural Brasileira, em São Paulo.
- De 1º a 5/6 – Presença na Semana da Citricultura, em Cordeirópolis.
- 4/6 – Entrevista para o Canal do Boi, em São Paulo. Reunião com o Secretário da Justiça.
- 8/6 – Entrevista para o programa Terra Viva, em São Paulo.
- 9/6 – Reunião com produtores em Arthur Nogueira.
- 10/6 – Reunião conjunto de Câmaras Setoriais, em Holambra.
- 12/6 – Reunião com o depto. jurídico, na sede da Associtrus.
- 15/6 – Reunião do Conselho Superior do Agronegócio, em São Paulo.
- 16/6 – Reunião da Câmara Setorial da Citricultura, em Brasília.
- 18/6 – Presença no 1º Encontro de Citricultura da Região Sudoeste, em Capão Bonito.
- 22/6 – 90 anos da SRB, em Brasília.
- 1º/7 – Entrevista para a revista Globo Rural.
- 7/7 – Audiência pública na Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, em Brasília.

Não deixe de participar! Associe-se

Solicite sua ficha de cadastro de sócio na sede da Associtrus, na rua Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - ou pelo site www.associtrus.com.br

A contribuição quadrimestral é obtida multiplicando-se a estimativa de caixas a serem colhidas por US\$ 0,01 (um centavo de dólar). O valor resultante pode ser pago em três parcelas.

IMPORTANTE!

Identifique e confirme a sua contribuição.

EXPEDIENTE

Publicação bimestral da Associtrus

(Associação Brasileira de Citricultores)

Conselho Editorial: Diretoria

Produção, edição e fotos: Iha Comunicação

Tiragem: 6.500 exemplares

Divisão de jornalismo: Eduardo Iha e Carolina Iha

Diagramação: Juliana Iha

Associtrus - Associação Brasileira de Citricultores

Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - Bebedouro - SP

Fone: (17) 3343-5180 Cel: (17) 9171-5480 - E-mail: associtrus@associtrus.com.br

Home Page: www.associtrus.com.br

DIRETORIA

Flávio Pinto Viegas, Douglas Eric Kowarick,
Lenita Arruda Boechat e Charles Teixeira.

Para anunciar ligue (17) 3343-5180



A AVAL é uma empresa especializada em carregamento e transporte de Laranja.

No mercado há mais de 3 anos, conta hoje com uma Equipe treinada e Equipamentos de primeira linha para realização de Carregamento.

Hoje movimentamos em torno de 6,5 milhões de caixas por Safra, visando sempre redução de custos para nossos Clientes.



Fone: (16) 3384-8322

Matão-SP

Agendada audiência na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado

Citricultores irão a Brasília cobrar providências para a extinção do cartel das indústrias e adoção de medidas para restabelecer concorrência.

Agendada para o dia 25 de agosto pelo presidente da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, Garibaldi Alves Filho (PMDB/RN), audiência pública para discutir as questões referentes ao mercado brasileiro de citros, principalmente, a denúncia de cartel pelas processadoras de suco. A data foi marcada graças à pressão feita por mais de duzentos citricultores liderados pela Associtrus, dia 7 de julho, em Brasília, e atendeu pedido do senador Eduardo Suplicy (PT/SP) que há mais de dez anos acompanha os problemas da citricultura e que recebeu, em seu gabinete, além dos citricultores de diversos municípios citrícolas, os presidentes da Câmara de Bebedouro,

“Será uma oportunidade de denunciar os abusos das processadoras de laranja”.

José Baptista de Carvalho Neto (Chanel) e do Sindicato da Indústria de Alimentação, José Antônio Janota, além de vereadores e do vice-prefeito de Paraíso, Geraldo Barata (DEM). “Iremos analisar o processo de concentração denunciado pelos produtores e as consequências para a economia brasileira, com a redução de salários dos colhedores e a expulsão de mais de vinte

mil citricultores da atividade nos últimos quinze anos”, diz Suplicy.

Na audiência, deverão se reunir os presidentes dos Sindicatos Rurais de Bebedouro, Itápolis e Taquaritinga; os presidentes das indústrias Citrosuco, Cutrale, Louis Dreyfus e Citrovia; o presidente da Associtrus; além de representantes do governo e dos órgãos de defesa da concorrência. “Será uma excelente oportunidade para cobrarmos um posicionamento referente às investigações de cartel e exigir que o governo crie mecanismos de regulamentação do setor citrícola”, observa o presidente da Associtrus, Flávio Viegas convocando os produtores para participarem da audiência.

Apoio – A mobilização de mais de duzentos citricultores



Lideranças – O presidente do Sindicato da Indústria de Alimentação, José Antônio Janota; o senador Eduardo Suplicy e os presidentes da Câmara de Bebedouro, José Baptista de Carvalho Neto (Chanel) e da Associtrus, Flávio Viegas.

em Brasília, dia 7 de julho, é fruto do trabalho da Associtrus em parceria com Sindicatos Rurais, prefeituras e câmaras de diversos municípios citrícolas. “A união do setor é fundamental para que ações efetivas aconteçam em favor da classe produtiva. A prova de que a união e a persistência dão resultado é o agendamento desta audiência na CAE e na Comissão de Agricultura”, frisa Viegas.



No gabinete – Senador Eduardo Suplicy (PT/SP) recebe citricultores de municípios afetados pela crise da laranja.

X-5 Equipamentos Proteção
Luvas para colheita de laranja,
Conjuntos para aplicação de
Defensivos Agrícolas,
Caneleiras, Aventais,
Toucas tipo árabe e EPI's em geral.
Fabricando EPI's para Colheita de Laranja com Qualidade.
SUPPORTO TÉCNICO E ATENDIMENTO AO CLIENTE:
(11) 3586-8700 / 2211-9070
www.xcinco.com.br


Shangri-la
Mudas citricas
Fones: 19 9782-3072
14 9184-3859
www.cm.agr.br vendas@cm.agr.br

- Viveiros telados
- Mudas fiscalizadas
- Qualidade
- Preços competitivos
- Disponibilidade no site abaixo

SIC Intercâmbio Cultural
Au Pair
Work and Travel
sistema.de.intercambio
Você pelos caminhos do mundo!
Fone: (17) 3343-5447
www.sic.tur.br

DuPont™ Savey® acaricida

Não perca a hora!

*Fortaleça seu pomar, use Savey®
e ganhe a natureza como aliada.*

Benefícios do uso de Savey® na rotação:

- Exclusiva ação ovicida e esterilizante de fêmeas
- Totalmente seletivo aos inimigos naturais do ácaro
- A menor dose do mercado, com excelente custo-benefício
- Alta tecnologia em formulação e embalagem
- Princípio ativo com diferencial, age somente onde precisa



Faça a leitura integrada da Praga.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produto.
© Copyright 2008, DuPont de Nemours & Co. - Todos os direitos reservados.
DuPont e Savey são marcas registradas DuPont.

Tele DuPont Agrícola
0800-707-5517
www.dupontagricola.com.br



Os milagres da ciência

Reivindicação

Produtores querem intervenção do governo no mercado de citros

O estabelecimento de um preço mínimo de comercialização para a caixa de laranja e para as exportações de suco é reivindicado pelos citricultores brasileiros liderados pela Associtrus, que representa associações ligadas ao setor de todo o país, na tentativa de combater os efeitos da queda dos preços pagos pelas processadoras. Aliás, os valores pagos pela caixa de 40,8 kg - na faixa dos R\$ 3,50 - não cobrem sequer o custo de produção estimado em R\$ 15,00. Segundo denúncia da Associtrus, nos últimos quinze anos, em função da cartelização do mercado de citros, mais de 20 mil citricultores foram expulsos da atividade. "Há anos existe uma divisão, feita pelas indústrias, para expulsar aos poucos o produtor independente e aumentar a capacidade própria de produção", diz o presidente da Associtrus, Flávio Viegas, lamentando a falta de informações oficiais e confiáveis uma vez que "nem o governo consegue entrar nas fazendas das indústrias para realizar uma estimativa real da produção".

Limitar o plantio da indústria é apontado como uma das soluções para evitar que mais citricultores sejam obrigados a abandonar seus pomares. "Eles colhem a fruta deles enquanto a do produtor cai da árvore. Com isto, além de depreciarem a laranja do pequeno e médio citricultor, eles conseguem pagar preços irrisórios

pela fruta. O governo precisa intervir com urgência no setor, considerando a fragilidade do produtor diante do poder econômico das indústrias que dominam o mercado mundial de suco", observa Viegas.

Refinanciamento de dívidas e seguro rural – A exemplo do que acontece em outros setores, os citricultores solicitam

o refinanciamento de suas dívidas e a criação de um seguro rural eficiente, considerando as drásticas mudanças climáticas e a alta incidência de pragas e doenças nos pomares. "Uma das nossas lutas é também pelo ressarcimento das plantas erradicadas pelo greening, afinal somos obrigados a nos desfazer de um patrimônio", diz Viegas.

Câmara Setorial apóia a Política de Preços Mínimos

Incluir a laranja e os demais citros na Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) é o objetivo do documento que os membros da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Citricultura encaminharão à Secretaria de Política Agrícola, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SPA/Mapa), até o fim deste ano. "Vamos explicar a importância da citricultura para o País, os principais gargalos enfrentados pelos produtores e a situação social e econômica do setor, elementos que podem contribuir para a inclusão dos produtos na PGPM", explicou o presidente da Câmara, Flávio Viegas.

Na última reunião do órgão, em Brasília (DF), ficou decidida a formação de um co-

mitê composto por membros do governo, iniciativa privada e seguradoras que vai discutir a criação de um seguro rural para o setor. "Questões como pragas, doenças e riscos à citricultura precisam de cobertura do programa. É necessário que o produtor conte com mecanismos de garantia de renda", ressaltou Viegas.

O Brasil é o maior produtor e exportador mundial de suco de laranja. Cerca de 80% da produção está concentrada em São Paulo, que emprega oito mil citricultores. Os investimentos em marketing também constam dos planos para os próximos meses, considerando a importância do aumento do consumo interno a partir da divulgação dos benefícios da fruta para a saúde.

Agro JM
A nutrição na medida certa
para sua lavoura

Nutri flora **FERTIPAR** **ALL PLANT**

Cel. (17) 9619-4022

Plantio com
baixo custo e
alto rendimento

SERIMAQ
é a solução

Entre em contato:
Ailton Carlos Marqueti

Fone: (17) 9144-0133
E-mail/Msn: serimaq@hotmail.com

Nutri flora **Citrus 100**
Fertilizante
Porque as plantas
não comem; bebem!

- Fertilizantes líquidos para alta produtividade
- Fertilização em campo aberto e estufas
- Aplicações foliares
- Fórmulas completas e fertilizantes simples

Fone: (19) 3656-5140 / (17) 9619.4022
www.nutriflorafertil.com.br nutriflorafertil@hotmail.com

gruta
AGROPECUÁRIA

www.grutaagropecuaria.com.br
fsjgruta@uol.com.br

Fones: (19) 3451-0904 / 3441-9786
Fax: (19) 3495-2547

União e mobilização para salvar o parque citrícola brasileiro

Ex-presidente do Fundecitrus, José Roberto Gullo, orienta produtores a se unirem em busca de medidas que aumentem o consumo interno de laranja.



José Roberto Gullo: "Não podemos destruir um setor que gera mais de 400 mil empregos diretos e indiretos em centenas de municípios brasileiros".

Com mais de quarenta anos de experiência no mercado de citros, o ex-presidente e um dos fundadores do Fundecitrus, José Roberto Gullo, é o entrevistado desta edição. Citricultor e industrial, Gullo prestou relevantes trabalhos a citricultura paulista, representando o Sindicato Rural de Limeira, como membro da comissão técnica de citricultura da Federação Paulista da Agricultura (FAESP), por mais de 20 anos. Em resumo, para Gullo, a cadeia citrícola deve se unir pela sobrevivência do parque citrícola nacional, antes que seja tarde demais para lamentar a perda de um patrimônio nacional: a citricultura, setor que gera mais de 400 mil empregos.

Associtrus – Vamos começar com um resumo da sua experiência no setor citrícola. O senhor foi presidente e um dos fundadores do Fundecitrus e da Associtrus?

Gullo – Sim. Produtores, indústrias e representantes do governo foram os vetores da fundação do Fundecitrus (Fundo de Defesa da Citricultura) com o objetivo de preservar o parque citrícola paulista, através da defesa sanitária vegetal. Naquela época, o estatuto definia que a presidência seria ocupada por representantes da indústria e dos produtores a cada biênio, alternadamente. Fui presidente pelo setor da produção, entre 1977 e 79, e tive como principal tarefa enfrentar a eclosão do cancro cítrico, o grande vilão da citricultura naquela época.

Associtrus – Com base em sua experiên-

cia, como avalia a atual situação da citricultura e, principalmente, dos produtores?

Gullo – O quadro atual é extremamente preocupante. Acredito que nunca vivemos uma situação tão difícil e que exige soluções rápidas com risco de perdermos o parque citrícola nacional. O *grenning* está devastando os pomares e tem se alastrado por conta da falta de recursos dos produtores para adotar as medidas necessárias. Na época do cancro, o governo se responsabilizava pelo controle e erradicação, com verbas e apoio logístico do Fundecitrus mas, hoje, a situação é diferente, em função da descapitalização dos produtores e conseqüente desmotivação para erradicação por conta própria.

Associtrus – Para o senhor, qual o melhor caminho para enfrentar todo este turbilhão?

Gullo – O caminho é a união e a mobilização de toda a cadeia (produtores, indústrias e governantes dos municípios citrícolas, Estados e União) em favor do aumento do consumo interno de suco de laranja. Precisamos conscientizar os governos estaduais e federal a inserir a laranja na merenda escolar e nos refeitórios das Forças Armadas, por exemplo. Se conseguirmos alavancar o consumo interno, a exemplo do que ocorre nos EUA, o preço do suco se elevará automaticamente, melhorando a remuneração de todo o setor. Agora o momento não é de briga, e sim de união em favor de um objetivo muito maior: salvar um patrimônio nacional, o parque citrícola. Se houver o abandono dos pomares, as plantas vão perecer e comprometerão todo o segmento. A citricultura não pode ter descontinuidade, ao contrário de outros segmentos como máquinas e automóveis que, após uma crise, se reorganizam e voltam a produzir.

Associtrus – O senhor acredita ser possível aumentar de forma imediata o consumo interno?

Gullo – Possivelmente sim, se houver rapidamente a implementação das medidas acima.

Associtrus - E como isto seria feito?

Gullo – A idéia é que o governo passe a comprar o suco congelado, distribuindo às escolas utilizando a estrutura da merenda escolar. Se cada criança em idade escolar no Brasil tomasse um copo de suco por dia o que aconteceria? O consumo aumentaria de forma inimaginável e as crianças ganhariam uma excelente fonte de vitamina C. Também haveria a elevação dos preços no mercado internacional uma vez que nós não ficaríamos reféns desse mercado, hora em profunda crise de consumo.

O governo precisa acudir, literalmente, a citricultura a exemplo do que fez para os setores automotivo, de eletrodomésticos, de material de construção etc. Se nada for feito, os pomares serão devastados. Será a vida ou morte da citricultura.

A mobilização do setor precisa ser organizada politicamente para fazer gestões junto ao governo e colimar os objetivos desejados, ou seja, salvar a citricultura. Minha sugestão é que os produtores enviem suas idéias para a Associtrus (associtrus@uol.com.br / (17) 3343-5180 / Rua Cel. Conrado Caldeira, 391) e façam parte desta corrente para frente em benefício de um dos mais importantes setores do agronegócio brasileiro. Considerando a acuidade com que o governo tem atendido os demais setores anteriormente citados, acreditamos, com toda sinceridade, que o governo, mais uma vez, se sensibilizará e solidarizará com o segmento (suco de laranja e subprodutos) que tem tido relevante importância na pauta das exportações brasileiras ao longo das últimas décadas, permitindo ao Brasil ser o maior produtor e exportador de suco de laranja do mundo.

MEKAFLEX
EQUIPAMENTOS

CAIXA TÉRMICA
para transporte de
água gelada em ônibus

Fone: 19 3411-4922 | www.mekaflex.com

Manejo adequado da florada para altas produtividades em citrus

Momento é o mais esperado e o mais crítico, pois podem ocorrer inúmeros problemas que comprometem a produção.

Por
Prof. Dr. Marcio C.S. Domingues
Universidade de Marília/ Faculdade
Integral Cantareira

As culturas citrícolas, assim como as demais, apresentam um potencial de produtividade que é determinado pela característica genética de cada variedade. Uma das maneiras de aumentar a expressão dessa capacidade produtiva é através do manejo da planta, nas suas diferentes fases de desenvolvimento.

Com base nesse raciocínio, a florada das plantas cítricas é o momento mais esperado pelos citricultores e, também, o mais crítico, que deve ser manejado com bastante atenção, pois podem ocorrer inúmeros problemas que comprometem a produção. Um dos principais é a queda excessiva das flores e frutos jovens, causada pela intensa produção de etileno na planta. Esse processo é ocasionado por vários motivos, sendo que os mais frequentes são: déficit hídrico no momento da florada, variações bruscas de temperatura e condições nutricionais inadequadas.

Em contrapartida, para amenizar os

efeitos do etileno, faz-se necessário a aplicação de reguladores vegetais do grupo das auxinas, giberelinas e citocininas, que atuam diretamente nas flores e frutos, reduzindo a queda destes e promovendo maior fixação.

Além disso, estes reguladores vegetais estão envolvidos no desenvolvimento dos frutos, aumentando a capacidade do dreno, ou seja, contribuindo para maior transferência de fotoassimilados para os mesmos, promovendo melhor formação, maior tamanho e qualidade (García-matínez & García-Papí, 1979; Agusti et al., 1982; Talon et al., 1992; Davies, 2004).

Esse manejo promove o equilíbrio hormonal adequado na planta entre estes reguladores vegetais, que atuam de forma conjunta, e que devem ser aplicados durante o início do florescimento, ou mesmo já nos botões florais.

Este equilíbrio hormonal também é dependente do equilíbrio nutricional, já que de nada adianta a pulverização de auxinas, giberelinas e citocininas, em uma planta debilitada. Em função disso, o manejo fisiológico deve incluir pulverizações simultâneas dos reguladores vegetais associados a adubos foliares.

O equilíbrio nutricional na florada deve ocorrer com os micronutrientes, que atua também no processo de fixação da flor e na formação do fruto. Assim como o cálcio, elemento requerido em grandes quantidades, que mesmo quando em teores adequados no solo, em função da calagem, ocorre deficiência momentânea deste elemento na flor, o que pode prejudicar a fixação desta e a formação do fruto.

O equilíbrio hormonal e nutricional favorece maior proteção da planta ao ataque de pragas e doenças, pois estes componentes hormonais associados aos nutrientes estão envolvidos na formação de barreiras químicas e físicas, estimulando respostas de defesa das plantas.

Diante disso, torna-se de fundamental importância a aplicação destes reguladores vegetais do grupo das auxinas, giberelinas e citocininas, associado à aplicação dos fertilizantes foliares (micronutrientes e cálcio) no momento da florada. Essa estratégia de manejo visa dar garantias de maior pegamento, crescimento de frutos e produtividade, resultando em maior rentabilidade para o produtor citrícola.



Prática anticoncorrencial acarreta o dever de indenizar

Por
Luiz Régis Galvão Filho
Depto. Jurídico da Associtrus

A citricultura paulista, que representa oitenta por cento da produção nacional, está imersa numa profunda crise que ameaça sua sobrevivência. A crise a que nos referimos não decorre de movimentos naturais de mercado que, regulados pela lei da oferta e procura, propiciam tanto o fortalecimento, quanto o aniquilamento de atividades produtivas. No setor citrícola, a causa é bem mais visível e já foi detectada pelos agentes do mercado e pelas autoridades encarregadas de coibir as tão abomináveis práticas anticoncorrenciais, especialmente aquelas que impõem ao setor produtivo sistemáticos prejuízos, que se revertem em abundantes lucros para um diminuto grupo de indústrias que dominam e manipulam o mercado.

Relegados a uma condição de extrema fragilidade no processo negocial, os produtores são submetidos a um deliberado processo de espoliação pelas indústrias, que se acentuou sistematicamente, amparado pelo gradativo movimento de concentração do mercado e verticalização da produção, e que, dentre outros efeitos catastróficos logrou expulsar do setor aproximadamente 20.000 pequenos e médios produtores.

A concentração do setor aprisionou os produtores, com a exceção de alguns poucos privilegiados, a um modelo de negociação de contratos a preços escancaradamente aviltados, abaixo dos custos de produção, impondo ainda a penalização de abusivas cláusulas de descontos de preço e peso em função da qualidade da fruta que fica à mercê

do cronograma de recebimento por parte das indústrias, em razão da sua capacidade de moagem instalada.

Resta evidente que as relações contratuais abrangidas pela relação acima mencionada não podem ser mantidas, e os prejuízos sofridos pelo produtor devem ser reparados, face ao desrespeito aos princípios básicos contratuais durante a execução dos contratos, tais como ausência de equilíbrio econômico, conforme estabelecido nos artigos 1º, III da Constituição Federal e artigos 421 e 422 do Código Civil.

Por justiça contratual, entenda-se a distribuição de prejuízos e ganhos entre todos os contratantes, ou, como bem explica o Jurista Eros Belin de Moura Cordeiro, mencionando também os ensinamentos da Civilista Cláudia Lima e Marques, é a "equivalência das prestações ou sacrifícios, na proteção da confiança e da boa-fé de ambas as partes" "Para tal equidade ser atingida, considera-se a realidade contratual, analisando-se o perfil concreto de cada contratante, as forças econômicas em jogo, desprezando-se a fórmula abstrata de liberdade contratual moderna".

O Jurista que analisar o caso dos citricultores, se deparará com a falta da justiça contratual, ficando evidenciado de plano que tais contratos não cumprem a sua função social e que a relação em que estão inseridos os produtores não lhes permite gozar a observância do princípio constitucional da dignidade humana. É fato notório a ausência de concorrência no setor, caracterizando o abuso de posição dominante de um dos contratantes, como também nos ensina a doutrinadora Paula A. Forgioni.

Aliás, referida doutrinadora adverte que as autoridades antitrustes, devem sempre man-

ter vigilância maior sobre o comportamento de empresas que detém posição dominante, citando como exemplo, exatamente, a questão da crise da laranja, quando faz as seguintes afirmações: "...Por essa razão, em outros países, algumas vezes, as condutas somente são consideradas ilícitas se praticadas por agente econômico detentor de posição dominante. Entre nós, analise o exemplo dado recentemente pela atuação da SDE, que determinou nos termos do art. 31 da Lei 8.884, de 1994, a instauração de processo administrativo contra empresas produtoras de suco de laranja, por entender que, (i) em virtude de um cartel de compra de laranja dos produtores, são detentoras de posição dominante no mercado relevante em que atua, e (ii) teriam abusado dessa posição, ao descumprir obrigações contratuais assumidas com fornecedores. Nesse passo, pergunta-se: partindo-se do pressuposto da existência do "cartel", imaginemos que as empresas participantes não tivessem assumido uma posição dominante (ou posição relevante no mercado): muito provavelmente seu ato seria interpretado como uma mera quebra contratual, de tudo independente do direito antitruste, por quanto não prejudicial nem à livre concorrência nem à livre iniciativa."

Ocorre que no caso em tela, as indústrias processadoras de suco de laranja estão mantendo posição dominante, e conforme se sabe, suas condutas estão sendo investigadas tanto pelos Órgãos Administrativos, quanto pelo próprio Ministério Público Federal e Estadual, havendo indícios, fortes até, da cartelização, o que causa a nulidade dos contratos de compra e venda de laranja, acarretando a possibilidade dos produtores serem indenizados pelos prejuízos sofridos.



SACOLAS AGUAÍ

Linha completa de EPI para colheita e demais atividades agrícolas

Qualidade e Agilidade



Ensacador Tradicional

Ensacadores p/ laranja
Sacolas p/ café sob medida
Ensacadores em tecido especial
(Proteção na colheita para frutos de casca sensível)
Ensacadores Tradicionais
Aventais sob medida
Alças p/ sacos-caixa
Proteções especiais (perneiras)
Lonas e forros especiais para caminhões sob medida
(confeccionadas em polipropileno)

Soluções práticas e simples para a colheita do seu produto



Tecidos resistentes
Acamento esmerado

Praticidade e conforto

Fones: (19) 3652-1535 / (19) 9775-4449

Rua Alberto Kendi Fukugauti, 276 - Jardim Santa Úrsula - Aguaí - SP

Citricultura é incluída no relatório da Comissão da Crise da Agricultura

Citricultores paulistas, sergipanos e baianos conseguiram incluir os problemas que afetam o setor produtivo no relatório da Comissão Especial da Crise da Agricultura, apresentada dia 8 de julho pelo deputado Abelardo Lupion (DEM/PR), relator da comissão. A reivindicação é fruto da audiência pública realizada no dia 7 a pedido do deputado Jerônimo Reis (DEM/SE). As questões do relatório da Comissão de Crise da Agricultura serão priorizadas pelo Congresso. "Esperamos que, até o final do ano, os citricultores sejam beneficiados com ações que surgirão a partir do relatório de crise", diz Lupion.

Mais de duzentos produtores paulistas de diversos municípios citrícolas acompanharam a audiência e pressionaram os parlamentares a se posicionarem. "A união dos produtores, dos trabalhadores e da classe política é muito positiva para que o mais rápido possível sejam tomadas as medidas necessárias para salvar um setor que gera milhares de empregos e sustenta diversas famílias no Brasil. O governo precisa olhar para os produtores que sofrem com o descaso das indústrias", observa Jerônimo Reis.

O presidente da Associtrus e da Câmara Setorial da Citricultura, órgão ligado ao Ministério da Agricultura, observa a importância da audiência na Comissão de Agricultura, principalmente, pela união dos

citricultores do Brasil. "Os problemas dos citricultores são os mesmos em qualquer parte do país, ou seja, o descaso das indústrias e os baixos preços pagos pela laranja. Precisamos de um preço mínimo de comercialização, restabelecer a concorrência impedindo a fixação de políticas comerciais uniformes, limitar a expansão dos pomares das indústrias, fortalecer a organização e o associativismo, criar um sistema de informações que torne o setor mais transparente (Consecitrus) e um Fundo de Marketing para promoção dos benefícios da fruta e consequente aumento de consumo interno. A



Pressão – Com camisetas e faixas, produtores acompanham audiência na Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados.

mobilização dos produtores trouxe resultado, com a inclusão do setor no relatório da comissão de crise. Tenho certeza que o caminho é a mobilização e a persistência", conclui Viegas.

Deputados aprovam pedido de preço mínimo para a laranja

Valor de R\$ 13 depende, agora, da aprovação do Executivo através do Ministério da Agricultura

Aprovada por unanimidade pelos deputados que compõem a Comissão Especial da Crise da Agricultura a cláusula que atende pedido dos citricultores de esta-

belecer um preço mínimo para a caixa de laranja e para as exportações de suco. O valor definido para comercialização da caixa de 40,8 kg é de R\$ 13. "Agora, vamos torcer para que o valor seja aprovado pelo Executivo e se torne obrigatoriedade no setor", diz o presidente do Conselho da Associtrus, Renato Queiroz.

Inserida no relatório pelo deputado Abelardo Lupion (DEM/PR), relator da comissão, a cláusula deverá ser usada pelo Ministério da Agricultura (Mapa) como base de medidas a serem adotadas pelo órgão. "O deputado Lupion ficou de encaminhar o relatório imediatamente ao presidente da Câmara, deputado Michel Temer (PMDB/SP), que será responsável pelo envio do documento ao Mapa. Esperamos que, a partir do relatório, as ações do governo atendam as necessidades dos citricultores", diz Renato Queiroz que esteve em Brasília para acompanhar a tramitação do processo.

ECOLYPTUS
Mudas e Projetos em Eucalipto
Atendemos todo o Brasil
Fone: (17) 3561-7300
www.ecolyptus.com.br
Sítio Santa Izabel – Novals – SP

CONSULTORIA EMPRESARIAL E RURAL GRATUITA!
Reduzimos seu custo de telefonia em média 30%.

- * Planos Corporativos para Empresas e Produtores Rurais;
- * Rural Cel – telefone fixo para áreas rurais;
- * Vendas e instalações do PABX;
- * Vendas e instalações antenas para amplificação de sinal;
- * Internet móvel Banda Larga 3G;
- * Assistência e garantia completa de todos os serviços.

Planos e serviço personalizados para cada cliente.
AGENDE UMA VISITA SEM COMPROMISSO!

Rua Rubílio Junior, 67 | Centro | Bebedouro | SP | Fone: 17 3343-5718 | teleinform@globo.com

Na hora da colheita, invista em qualidade

A partir de R\$ 9,80

Caixa Agrícola Maxicaixa

- Maior resistência no fundo e nos alças
- Cantos internos arredondados para proteger as frutas
- Produzida em diversas cores

Para maiores informações entre em contato
MAXICAIXA
www.maxicaixa.com.br
Av. Campinas, 1490 - Vila Independência
Limeira - SP | (19) 3444.1785



Quem protege as flores, colhe mais frutos.

Conte com a tecnologia DuPont.
Use Midas BR®,
o fungicida superprotetor.



Faça o Manejo Integrado de Pragas.
Desconteste constantemente as embalagens e restos de produto.
© Copyright 2008, DuPont do Brasil S.A. - Todos os direitos reservados.
DuPont e Midas BR são marcas registradas da DuPont.

Tele DuPont Agrícola
0800-707-5517
www.dupontagricola.com.br



Os milagres da ciência

Atuação

Associtrus chama a atenção para a valorização do suco natural (NFC)

Produto responde por quase 50% do faturamento das indústrias de suco de laranja e 21% do volume de exportações.



A Única Escada com Base Larga e Aprovada pelo IPT



Escada Metálica para Colheita
3,50 metros (10 degraus) 10 Kg
4,50 metros (12 degraus) 12 Kg
5,50 metros (14 degraus) 14 Kg
6,50 metros (16 degraus) 16 Kg



Rua Jaboticabal, 386
Jardim Buscardi
Matão - SP
Fone: (16) 3883 3830
cadioli@cadioli.com.br
www.cadioli.com.br

A palestra do presidente do Conselho da Associtrus, Renato Queiroz, na 31ª Semana da Citricultura, em Cordeirópolis chamou a atenção dos produtores para a crescente valorização do NFC (suco de laranja natural). Atualmente, o produto responde por 21% do volume de exportações e por 43% do valor de faturamento das indústrias. "O preço do suco concentrado na bolsa de Nova Iorque não pode servir como base de preço para remuneração do citricultor brasileiro, afinal o suco concentrado é apenas um dos itens retirados da fruta. E os subprodutos?", questiona Renato observando que "hoje o maior lucro da indústria está no NFC e nós (produtores) não recebemos um centavo sequer por isso".

Os desafios do setor são grandes. "Precisamos criar alternativas de comercialização, impulsionar o consumo interno, divulgar os benefícios da fruta que, segundo pesquisa do nutricionista David Katz, está entre os 15 alimentos nota 100 (máxima pontuação), dentre 25.000 alimentos pesquisados, enfim não podemos ficar nas mãos da indústria. O governo precisa intervir no setor, com urgência, considerando a expulsão de grande parte dos citricultores da atividade nos últimos anos. Não temos como manter os pomares com os atuais preços pagos pela fruta", diz Renato.

As discrepâncias se evidenciam à medida que análises novas são publicadas por pes-



Em Cordeirópolis - O presidente do Conselho da Associtrus, Renato Queiroz, durante as discussões da 31ª Semana da Citricultura.

quisadores renomados. De acordo com estudos do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) da Esalq/USP, apesar do aumento nas últimas duas safras, o preço médio real recebido pela caixa de laranja caiu 20% em oito anos.

Palestra em Arthur Nogueira - No mês de junho, representantes da Associtrus se reuniram com mais de 150 produtores, em Arthur Nogueira. O objetivo foi chamar a atenção dos produtores para a realidade do mercado citrícola brasileiro e internacional.

A aproximação da Associtrus com a Associação dos Produtores Rurais de Arthur Nogueira e o Sindicato de Produtores de Mogi Mirim promete criar um novo pólo de representatividade da classe produtiva citrícola dentro do Estado.

Ações emergenciais para agricultores familiares

Atuação da Associtrus em parceria com os advogados Elaine Nadal, Ricardo Maravalhas e Luis Gustavo Leite e o deputado federal Sérgio Antônio Nechar (PV/SP) obteve significativa vitória na luta pela

indenização dos produtores rurais vítimas do *greening*.

Publicado no Diário Oficial da União de 22 de julho de 2009, o decreto nº 6910 que, dentre outros, prevê ações emergenciais com objetivo de propiciar condições de recuperação da capacidade produtiva e da renda de agricultores familiares (enquadrados no Artigo 3º da Lei n. 11.326/2006) vítimas de fatores climáticos, epizootias e doenças em plantas.

O Ministério do Desenvolvimento Agrário adotará ação de apoio aos agricultores localizados nos municípios em que ocorrerem perdas na produção agropecuária como o *greening*, por exemplo.

Mais informações sobre o decreto 6.910, de 22 de julho de 2009, no site www.planalto.gov.br.

A Associtrus faz parte de um expressivo segmento do Agronegócio brasileiro e precisa de você, citricultor, para fazer com que o campo e as cidades voltem a crescer de forma sustentável.





Suprac: (11) 2049-0100/2049-5110
Rua Cel. Comandante Catelina, 391 - Centro - Ribeirão Preto - SP
E-mail: associtrus@associtrus.com.br
Home page: www.associtrus.com.br

Retomado processo de formação de cartel

Cutrale é processado pela Justiça Federal por posse ilegal de arma de fogo.

Retomado por decisão do juiz Gláucio Roberto Brites de Araújo, o processo que trata de suposto crime de cartel praticado por fabricantes de suco de laranja que corre na 9ª Vara Criminal da Capital e que estava suspenso desde 2006.

Com a continuidade das investigações, José Luis Cutrale reassume a condição de réu no processo em que é acusado por crime de formação de cartel e, se for condenado, estará sujeito a uma pena de dois a cinco anos de prisão.

A retomada do processo foi motivada pelo fato de Cutrale estar sendo processado pela Justiça Federal por posse ilegal de armas de fogo em outra ação. De acordo com relatos da época em que foi deflagrada a Operação Fanta, em 2006, uma metralhadora Uzi foi apreendida na sala de um dirigente da companhia. Em setembro de 2006, quando a ação criminal por formação de

cartel passou a correr na Justiça de São Paulo, as fabricantes denunciadas - Cutrale, Citrosuco, Citrovieta, Louis Dreyfus e Bascitrus - comprometeram-se a cumprir uma série de exigências, entre elas a de não se envolverem em qualquer atividade criminosa. "Com isso [quebra do acordo com a Justiça], o processo criminal contra ele [José Luís Cutrale] agora vai correr até o fim", afirma Gilberto Leme Marcos Garcia, promotor de Justiça do Grupo Especial de Repressão a Delitos Econômicos (Gedec), do Ministério Público do Estado de São Paulo.

Na Operação Fanta, Ministério Público estadual, Secretaria de Direito Econômico (SDE) e Polícia Federal atuaram em conjunto.

Para o promotor Gilberto Garcia, segundo as denúncias, o que ocorreu antes e depois de 2006 foi o que chama de "cartel

às avessas": em vez de arranjo para definição de preço de venda, as fabricantes teriam combinado valor para as compras de laranja. O preço ficava sempre muito abaixo do custo de produção, e os plantadores não podiam tentar vender para outros fabricantes. Citricultores paulistas afirmam em apresentação feita ao MP que as indústrias combinam preços para a compra de laranja e fazem divisão de produtores - quem vende a fruta para uma indústria não vende para outra.

Com o argumento de continuidade do modus operandi mesmo depois da Operação Fanta é que o Ministério Público entrou com recurso para a "não-extinção da culpabilidade" das empresas acusadas.

De forma simultânea com o andamento das novas investigações do Gedec, iniciadas há pouco mais de dois meses, o grupo aguarda os pareceres da SDE sobre os documentos recolhidos pela Operação Fanta. O relatório a ser elaborado pela SDE poderá servir não apenas pela Justiça de São Paulo na ação criminal, mas também para ser analisado, na esfera administrativa, pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

Dumping diminui preços

Para se livrarem da acusação de prática de dumping que corre no Departamento de Comércio dos EUA, as indústrias de suco têm pago aos citricultores brasileiros preços que não cobrem sequer o custo de colheita e frete. Os contratos antigos não ultrapassam o piso de US\$ 4 enquanto a fruta entregue no portão não chega a R\$ 3,70. Na Flórida, onde as indústrias evitam entrar em conflito com os produtores, os contratos fechados no início de julho chegaram a US\$ 7,50. "A este preço (R\$ 3,50), que mal cobre os custos de colheita e frete, o citricultor está doando a fruta à indústria e assumindo os riscos trabalhistas e de acidentes na contratação do pessoal de colheita e no transporte da fruta", alerta o presidente da Associtrus, Flávio Viegas.

A recomendação da Associtrus é de que o produtor deixe a fruta apodrecer, pois ao entregar a fruta estará fortalecendo ainda mais a indústria. "O valor pago aos citricultores confirma a atuação cartelizada das indústrias, pois as produções de laranja de São Paulo e

da Flórida vem caindo, os estoques no Brasil e na Europa são inferiores a um mês de exportações brasileiras e as exportações estão estáveis em volume", informa Viegas.

Indústrias investem no transporte de suco

Apesar de declararem queda nos valores de exportações e justificarem os baixos preços pagos aos citricultores com a instabilidade do mercado do suco de laranja, as indústrias brasileiras não param de investir no setor. Prova disso é a nota divulgada no site Brodosplit informando que o estaleiro Brodosplit da Croácia, foi contratado para construir um navio tanque para transporte de suco de fruta.

O contrato, em euros, foi assinado no dia 5 de junho em Genebra e não envolve nenhum

subsídio do governo da Croácia.

Dotado de 12 tanques de 2000 m3 e dois tanques de 4000 m3 o navio tem capacidade para o transporte de 32 milhões de litros de suco e será o primeiro deste tipo construído na Croácia, uma vez que navios com este nível de sofisticação só eram construídos na Noruega.

A empresa contratante, com sede na Suíça, não foi identificada. Tudo indica que o navio será usado por uma das empresas brasileiras para o transporte de suco de laranja.



SOTECLAR
Certo online, simples e eficaz
www.soteclar.com
A sua lista telefônica na internet



- Venda de rádios e acessórios
- Locação mensal e avulso
- Assistência técnica
- Toda linha Motorola incluindo
Motorizo e Banda larga sem fio Motorola

Maiores informações : 014 3217 - 8673 / 3224 - 1284
www.renttelecom.com.br comercial@renttelecom.com.br

Recordo parcerias de:
rent telecom **AGORA**
Distribuidor de Telecomunicações

MOTOROLA é o logotipo utilizado. Marca registrada com o logotipo de patente e marca dos EUA. Todos os demais nomes e produtos ou serviços são de propriedade de seus respectivos proprietários. Março 2009